

Análise das propostas pedagógicas da OCHE para o ensino de ciências humanas no estado do Ceará.

Analysis of OCHE's pedagogical proposals for teaching humanities in the state of Ceará

Zilfran Varela Fontenele¹

José Gerardo Bastos da Costa Júnior²

Resumo

A Olimpíada de Ciências Humanas do Estado do Ceará (OCHE) foi criada pelo Instituto Federal do Ceará (IFCE), em 2019. O objetivo deste artigo é refletir sobre a importância da OCHE para o desenvolvimento de práticas educacionais que ampliam o conhecimento das realidades locais na Educação básica e sua influência nas escolas cearenses. A metodologia da investigação teve leituras para embasamento teórico e análise dos resultados obtidos, pesquisa exploratória acerca da primeira edição da OCHE, e análise do impacto das propostas pedagógicas, mediadas pelas Tecnologias de Informação e Comunicação, no ensino de Ciências Humanas no Ceará. Sobre a OCHE, serviram de base dados e documentos oficiais do IFCE. Quanto ao ensino de Ciências Humanas, tivemos suporte em Bodart (2019).

¹ Doutorando em Educação pela Universidade de Valência - Espanha; Mestre em Ensino de Ciências Humanas e Sociais pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte - UERN (2016); Especialização em Ensino de História - Faculdade Farias Brito - FFB (2013); Graduação em Licenciatura em História pela Universidade Estadual do Ceará - UECE (2007). Professor do Instituto Federal do Ceará - IFCE. Membro da Comissão Organizadora da Olimpíada de Ciências Humanas do Estado do Ceará - OCHE

² Mestre em Ensino, no Programa de Pós-Graduação em Ensino (POSENSINO), da associação ampla entre a Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN), a Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA) e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), finalizado em 2017. Graduado em Licenciatura Plena em História pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), finalizado em 1991.2

A fundamentação referente às metodologias ativas teve aporte em Berbel (2011); Diesel, Baldez e Martins (2017) e a importância das tecnologias na educação em Silva e Camargo (2015) e Schmidt e Cohen (2013). A pesquisa permitiu concluir que a OCHE, além de incentivar nos participantes melhor compreensão da realidade cearense, desde seus primórdios, pode contribuir para a conscientização da importância das Ciências Humanas e o desenvolvimento de metodologias educacionais mediadas pelas tecnologias que favoreçam os processos de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: OCHE. Ensino de Ciências Humanas. Metodologias Ativas. TICs.

Abstract

The Ceará State Humanities Olympiad (OCHE) was created by the Instituto Federal do Ceará (IFCE), in 2019. The purpose of this article is to reflect on the importance of OCHE for the development of educational practices that expand knowledge of local realities in Basic Education and yours influence in Ceará schools. The research methodology had readings for theoretical basis and analysis of the results obtained, exploratory research on the first edition of OCHE, and analysis of the impact of pedagogical proposals, mediated by Information and Communication Technologies, in the teaching of Human Sciences in Ceará. About OCHE, the official data and documents of the IFCE were used. As for the teaching of Human Sciences, we had support in Bodart (2019). The support for active methodologies came from Berbel (2011); Diesel, Baldez and Martins (2017) and the importance of technologies in education in Silva and Camargo (2015) and Schmidt and Cohen (2013). The research allowed us to conclude that OCHE, in addition to encouraging participants to better understand the reality of Ceará, since its beginnings, can contribute to the awareness of the importance of Human Sciences and the development of educational methodologies mediated by technologies that favor the teaching and learning processes.

Interfaces da Educ., Paranaíba, v.11, n.32, p. 13 - 33, 2020

Keywords: OCHE. Human Sciences Teaching. Active Methodologies. ICTs

Introdução

Este trabalho apresenta um estudo sobre a importância da Olimpíada de Ciências Humanas do Estado do Ceará (OCHE), realizada no segundo semestre de 2019 pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado do Ceará (IFCE), para o desenvolvimento de práticas educacionais mediadas pelas disciplinas das Ciências Humanas, que motivem nos estudantes cearenses o conhecimento e a compreensão de aspectos históricos, culturais, humanos, físicos e ambientais da realidade local.

A OCHE foi apresentada com o intento de incentivar experiências educacionais nas escolas públicas e privadas do estado do Ceará, utilizando concepções teóricas de Gameficação (BUSARELLO, 2016; FARDO, 2013; KAPP, 2012), Metodologias Ativas (MORAN, 2018-2019; DIESEL, BALDEZ e MARTINS, 2017; BERBEL, 2011) e Ecossistemas de Aprendizagem (ZADUSKI, LIMA e SCHLÜNZEN JUNIOR, 2019), através do incentivo a pesquisas por meio da utilização de ferramentas das Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs (SILVA e CAMARGO, 2015; RODRÍGUEZ, ALMERICH, LÓPEZ y ALIAGA, 2013; PAIS, 2008; KENSKI, 2007; SANCHO, 2006), tão presentes e demandadas pela comunidade estudantil, articuladas em uma Olimpíada Científica.

A escola não pode se afastar da realidade e nem se manter distante ou indiferente das múltiplas possibilidades oferecidas pelas tecnologias disponíveis, para as quais a sociedade, em geral, e os jovens, em particular, demonstram cada vez maiores dificuldades de se dissociar, aumentando a cada dia sua integração com as tecnologias disponíveis. De acordo com Rodríguez et. all. (2013, p. 40):

Las Tecnologías de la Información y Comunicación (TIC) han supuesto uno de los cambios más importantes en la sociedad, que exige la formación de los ciudadanos para vivir en la nueva sociedad del conocimiento. Por ello, uno de los objetivos de los distintos países en esta última década ha sido la integración de las TIC en el sistema educativo.

Essa articulação de conhecimentos através das TICs permite às escolas e professores uma maior conexão com os alunos em um cenário que tem se configurado como uma “nova era, a digital”, conforme Schmidt e Cohen (2013).

É fundamental para a escola e os educadores construírem um diálogo mais adequado com a realidade na qual o conhecimento está disponível em ambientes digitais, onde as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) são acessíveis a grande parcela da população, em especial os jovens, independentemente de diversos condicionantes, como fatores econômicos, sociais ou regionais, mediando esta disponibilidade com o ambiente social no qual estes estão inseridos, procurando dar sentido aos temas abordados em sala de aula. Nesse contexto, há uma necessidade de integração da escola com o mundo virtual, procurando aquela mediar esta conexão com a realidade, pois:

Em primeiro lugar, o crescimento do ciberespaço resulta de um movimento internacional de jovens ávidos para experimentar, coletivamente, formas de comunicação diferentes daquelas que as mídias clássicas nos propõem. Em segundo lugar, que estamos vivendo a abertura de um novo espaço de comunicação, e cabe apenas a nós explorar as potencialidades mais positivas deste espaço nos planos econômico, político, cultural e humano. (LÉVY, 1999. p. 10)

É fundamental diante desta realidade, o papel da escola e dos professores como mediadores dos conhecimentos disponíveis e amplamente difundidos neste “ciberespaço”, e também na busca pelo fortalecimento de laços identitários que mantenham acesas as raízes culturais dos povos, especialmente nos ambientes onde as escolas estão inseridas, fortalecendo ainda conceitos fundamentais como democracia, igualdade de direitos, respeito à diversidade, combate a preconceitos, defesa da vida e do meio ambiente e preservação da cultura local, pois conforme Kenski (2007, p. 21) a “[...] evolução tecnológica não se restringe apenas aos novos usos de determinados equipamentos e produtos. Ela altera comportamentos”.

Essa alteração de comportamentos tem sido nociva em muitos casos, pois a ideia de uma civilização global, associada à imposição de padrões

culturais de potências economicamente dominantes e ao consumismo exagerado estimulado pelo capitalismo, tendem a enfraquecer laços identitários e sentimentos de consciência, por exemplo, da necessidade de preservação ambiental, afastando especialmente os jovens de suas “raízes”.

Conforme Gomez (2001, p. 11) a escola e os sistemas educacionais podem ser vistos “[...] como uma instância de mediação entre os significados, os sentimentos e as condutas da comunidade social e o desenvolvimento particular de novas gerações”.

Neste sentido, as escolas devem estar não somente conectadas com estes ambientes virtuais como também atuar como elo de ligação com a realidade, intermediando e orientando os conhecimentos que devem ser considerados relevantes, tanto de acordo com as necessidades da vida em sociedade e da economia local, quanto às aspirações profissionais dos estudantes, evitando que estes se percam neste “ciberespaço” e ainda preservando sua importância no meio social, através de reconfigurações de práticas educacionais e do papel dos educadores. Neste sentido, conforme Kenski (2007, p. 18), “este também é o duplo desafio para a educação: adaptar-se aos avanços das tecnologias e orientar o caminho de todos para o domínio e apropriação crítica desses novos meios”.

Lévy (1999, p. 171) reforça essa ideia ao afirmar que:

A partir daí, a principal função do professor não pode mais ser uma difusão dos conhecimentos, que agora é feita de forma mais eficaz por outros meios. Sua competência deve deslocar-se no sentido de incentivar a aprendizagem e o pensamento. O professor torna-se um animador da inteligência coletiva dos grupos que estão a seu encargo.

Sua atividade será centrada no acompanhamento e na gestão das aprendizagens: o incitamento à troca dos saberes, a mediação relacional e simbólica, a pilotagem personalizada dos percursos de aprendizagem etc.

Neste sentido, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), viabilizou a OCHE como uma Olimpíada Científica voltada a estimular a mobilização, integração e desenvolvimento de alternativas metodológicas das escolas cearenses, através do ambiente virtual, como

meio de motivação dos estudantes para o conhecimento, compreensão e maior inserção à realidade em que estão inseridos.

O modelo da Olimpíada aborda aspectos de gameficação do ensino na medida em que utiliza elementos de jogos para estimular nos ambientes de aprendizagem das escolas o acesso ao conhecimento (KAPP, 2012). Busarello (2016, p.37) afirma que a utilização de jogos é importante no processo de ensino e aprendizagem, pois o “[...] processo de geração de conhecimento pode ser motivador quando a atividade se torna divertida, assim como em um jogo [...]”.

Através da OCHE, o IFCE procura atender à sua finalidade de ir além do ensino, favorecendo a atividades de pesquisa e extensão, que envolvam a sociedade e lhes tragam benefícios. Assim, a Instituição ultrapassa seus próprios muros, além de incentivar uma nova configuração dos papéis dos atores envolvidos com a educação no estado, motivando com esta olimpíada cultural que escolas, educadores e estudantes, por meio de uma competição desenvolvida em ambiente virtual, atuem na direção das demandas da educação neste século XXI, tendo como foco o conhecimento e a inserção na realidade local, através do incentivo à pesquisa, o trabalho em grupo e o fortalecimento da autonomia de aprendizagem dos discentes.

Metodologia

O percurso metodológico desta investigação se iniciou com pesquisa bibliográfica e análise teórica de obras de autores que trabalham com os conceitos abordados neste trabalho e articulados na OCHE, tais como Gameficação (BUSARELLO, 2016; FARDO, 2013; KAPP, 2012); Metodologias Ativas (MORAN, 2018-2019; DIESEL, BALDEZ e MARTINS, 2017; BERBEL, 2011); Ecosistemas de Aprendizagem (ZADUSKI, LIMA e SCHLÜNZEN JUNIOR, 2019); e Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs (SILVA e CAMARGO, 2015; RODRÍGUEZ, ALMERICH, LÓPEZ y ALIAGA, 2013; PAIS, 2008; KENSKI, 2007; SANCHO, 2006).

Em seguida realizamos pesquisa exploratória acerca da OCHE em sua primeira edição, utilizando-se dos documentos oficiais do certame

(INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, 2019a; 2019b) e informações compartilhadas pelo sítio da Olimpíada¹.

Por fim partimos para a análise da proposta metodológica da OCHE, enquadrando-a em um contexto de expansão das Olimpíadas Científicas no Brasil e em diversos países, e também em uma realidade de surgimento e consolidação de Olimpíadas Científicas na área das Ciências Humanas, para em seguida analisar os diálogos possíveis entre as propostas pedagógicas desta Olimpíada e o ensino de Ciências Humanas em escolas cearenses (BODART, 2019; COSTA JÚNIOR, 2017; MIRANDA, 2013; CEARÁ, 2008; BRASIL, 2006).

OCHE: proposta metodológica e desenvolvimento das etapas

O início do século XXI tem se caracterizado pela ampliação da realização de Olimpíadas Científicas nas diversas áreas do conhecimento, sendo as mais tradicionais nas disciplinas das ciências exatas e tecnológicas, com destaque para as Olimpíadas de Matemática, Química e Robótica, que além de competições locais e nacionais, ocorrem também em escala internacional, reunindo estudantes de vários países.

Ao analisar as olimpíadas científicas, observamos diversas contribuições desses tipos de eventos para o processo de ensino e aprendizagem, tanto para estudantes e educadores, quanto para mudanças de mentalidades nas escolas, através de incentivos para maior qualificação dos docentes. Observamos ainda que estes eventos demonstram a capacidade de estimular reflexões e alterações na *práxis* pedagógica dos educadores, que são estimulados a desenvolver metodologias que enfatizam a pesquisa como princípio pedagógico, a integração com o mundo globalizado e as tecnologias disponíveis e a busca pela interdisciplinaridade.

Costa Júnior (2017) observa um crescimento de competições olímpicas escolares no Brasil nas últimas décadas envolvendo temáticas de

¹ <https://oche.ifce.edu.br/>. Acesso 03 abr.2020.

diversas áreas do conhecimento. No caso das Ciências Humanas, apesar de escassas a nível nacional e internacional, as experiências de olimpíadas científicas apresentam sinais de crescimento e desenvolvimento.

Identificamos na América Latina duas Olimpíadas de História, de alcance nacional, ambas criadas em 2007: a Olimpíada Nacional da República Argentina, organizada pela Faculdade de Humanidades e Ciências (FHUC), da Universidade Nacional do Litoral (UNL); e a Olimpíada Mexicana de História, organizada e promovida pelo Ministério da Educação do México, por intermédio da Academia Mexicana de Ciências, vinculada à Universidade Nacional Autônoma do México, com fomento público governamental (MIRANDA, 2013).

Em nosso país, na área das Ciências Humanas, apontamos como exemplos: a Olimpíada de Geografia: Viagem do Conhecimento, criada e desenvolvida pela Revista *National Geographic*, a partir de 2008; a Olimpíada Brasileira de Geografia, organizada em 2015, por uma equipe voluntária de professores de várias instituições brasileiras, válida como fase nacional da Olimpíada Internacional de Geografia²; a Olimpíada Nacional em História do Brasil (ONHB), criada em 2009 pelo Departamento de História da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp); a Olimpíada de Filosofia do Núcleo de Pesquisa sobre o Ensino de Filosofia da Universidade Federal do Paraná (NESEF) realizadas, desde 2011³; e a I Olimpíada de Sociologia do estado do Rio de Janeiro⁴, organizada em 2019 pela Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais (ABECS).

A ONHB é apontada pelos organizadores da OCHE como a sua principal inspiração, especialmente no mecanismo de estruturação das equipes, modelo de questões, distribuição de fases *online*, incentivo à pesquisa e à autonomia dos estudantes na solução dos problemas apresentados.

² Conforme o sítio <<http://www.obg.net.br/>>. Acesso em: 29 jan. 2020.

³ Informações disponíveis em: <<http://www.educacao.ufpr.br/portal/neseef/2017/06/05/v-olimpiada-filosofica-do-neseef-ensino-medio/>>. Acesso em: 03 dez. 2019.

⁴ Informações disponíveis em: <<https://abecs.com.br/olimpiadadesociologiarj/>>. Acesso em: 29 jan. 2020.

Assim, conforme o Regulamento Oficial (INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, 2019b), a OCHE é disputada por equipes compostas por até três estudantes e um professor orientador, obrigatoriamente maestro de umas das disciplinas das Ciências Humanas da escola na qual estes estudantes estão regularmente matriculados “[...] no oitavo e nono anos do ensino fundamental, no ensino médio ou cursos técnicos integrados ao ensino médio, ensino profissionalizante, supletivo ou Educação de Jovens e Adultos” (INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, 2019b, p. 1).

Ainda conforme este Regulamento, um mesmo professor pode orientar mais de uma equipe, tanto da mesma escola quanto de escolas diferentes, desde que faça parte do quadro docente das mesmas, não obrigatoriamente ministrando sua disciplina em todas as turmas. Todavia, um aluno não pode participar de mais de uma equipe. Os estudantes devem pertencer à mesma escola, podendo estar em séries, turnos e turmas diferentes, desde que regularmente matriculados nas séries cuja participação é permitida.

As particularidades da OCHE são observadas em dois elementos fundamentais: o foco em temas ligados ao estado do Ceará e a inclusão e articulação de todas as disciplinas das Ciências Humanas, acrescentando ainda aspectos físicos, ambientais e econômicos do estado, conforme o Edital, disponível no sítio da instituição:

A OCHE Ceará tem foco no estímulo ao desenvolvimento sócio cultural e educacional do estado do Ceará, através do incentivo à pesquisa, conhecimento e apropriação de elementos da cultura e realidade cearenses, por meio da abordagem de questões de múltiplas escolhas e tarefas, que visitarão a os costumes, personagens, elementos históricos, geográficos, filosóficos, sociais, econômicos e ambientais do Estado do Ceará. (INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, 2019a, p. 1)

Diante do exposto, observamos que mais do que uma competição, a OCHE é uma grande oportunidade de aprendizagem, que não foca apenas no que os estudantes sabem sobre os conteúdos abordados nas Ciências

Humanas, mas naquilo que eles são capazes de aprender, por meio da pesquisa e da colaboração, ao longo das fases da Olimpíada, e articular com os conteúdos apresentados e discutidos em sala de aula.

A valorização de aspectos humanos locais, o incentivo ao conhecimento da realidade em que estão inseridos e o estímulo ao desenvolvimento de um sentimento de pertencer ao local onde o sujeito vive e está inserido é vital para a preservação da identidade de um povo.

Brown (2001) aponta diferenças entre informação e conhecimento, afirmando que a primeira está presente em livros e também na grande rede, enquanto o segundo está diretamente ligado à compreensão ou interpretação individual dos sujeitos acerca da realidade na qual está inserido. Neste sentido, o ensino demanda a superação da simples entrega de informação pela necessidade de abranger o contexto social e histórico dos estudantes.

A escola e os professores têm a oportunidade de contextualizar os assuntos abordados nas disciplinas com situações problemas que estão presentes no cotidiano dos estudantes, mostrando que a escola e os conhecimentos que media nas salas de aula não estão dissociados do ambiente no qual a comunidade escolar está inserida.

Conforme Silva e Camargo (2015, p. 169-170):

Não podemos ignorar que a atividade educativa é, antes de tudo, uma manifestação cultural e, portanto, constitui-se ao longo do tempo por meio de rupturas, mudanças e transformações sociais, políticas e econômicas. Além disto ela está diretamente vinculada às tradições, aos valores, às ideias e aos costumes de um povo, em um determinado período histórico.

Dessa forma, assumindo o pressuposto de que a natureza da escola e do sistema educativo é cultural, qualquer análise do panorama educacional nacional ou internacional parte necessariamente da consideração do contexto cultural em que a comunidade escolar está inserida, de modo direto ou indireto, tendo em vista seu caráter multifacetado e dinâmico.

Neste sentido, a OCHE apresenta a capacidade de integrar conceitos e análises que se aplicam em escala global, a partir do uso de tecnologias disponíveis, com conhecimentos acerca da realidade em que o povo cearense está inserido, colocando a educação do estado em uma condição de vanguarda, que integra, em uma competição virtual, escolas públicas e

privadas através da pesquisa sobre os assuntos abordados nas questões e tarefas propostas ao longo das fases da olimpíada.

A OCHE Ceará foi organizada em três fases eliminatórias *online*, compostas por questões objetivas e tarefas subjetivas; e uma fase final presencial, disputada pelas equipes com maiores pontuações acumuladas no somatório das fases anteriores, acompanhada de uma Cerimônia de Encerramento e Premiação. Em seu primeiro ano (2019), a fase final presencial e a Cerimônia de Encerramento e Premiação da OCHE Ceará foram realizadas no *Campus* do IFCE localizado na cidade de Caucaia, importante polo econômico e turístico situado na região Metropolitana de Fortaleza.

As fases virtuais foram disputadas em setembro e outubro de 2019, e cada uma teve seis dias de duração, com nível de aprofundamento, pontuações e pesos crescendo ao longo das fases. A fase final presencial ocorreu no dia 23 de novembro do mesmo ano, quando as equipes de estudantes finalistas foram submetidas a uma atividade que abordou Patrimônio como temática central, quando foram avaliados os conhecimentos adquiridos e competências e habilidades desenvolvidas ao longo do certame. Na manhã seguinte, aconteceu a Cerimônia de Encerramento e Premiação.

A proposta da Comissão Organizadora da OCHE Ceará é a realização da olimpíada com periodicidade anual, sendo a fase final presencial realizada a cada ano em sedes diferentes do IFCE, permitindo e incentivando, por essa itinerância, que os estudantes e professores possam visitar diversos municípios, possibilitando a ampliação do conhecimento das regiões, características, peculiaridades e paisagens do estado alencarino.

OCHE, ensino de Ciências Humanas e práticas pedagógicas na Educação Básica: possíveis diálogos

Neste momento, buscamos relacionar a OCHE, o ensino das disciplinas das Ciências Humanas e as práticas pedagógicas na Educação Básica, a partir das questões propostas pela Olimpíada e as seguintes

categorias de análise: pesquisa como princípio pedagógico; utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) nos ambientes escolares; Gameficação; aprendizagem ativa; trabalho em equipe e respeito à diversidade; e a interdisciplinaridade.

Sobre a importância do estudo das Ciências Humanas, Bodart (2019, p. 5) reflete que, em sua origem, “O conhecimento de Humanidades já foi visto como um capital cultural importante pela elite, isso por proporcionar distinção social aos seus filhos”. Contudo, nos últimos anos, as disciplinas das Ciências Humanas vêm sofrendo um ataque sistemático de movimentos e setores conservadores da sociedade. Um exemplo disto é a atuação do movimento intitulado “Escola Sem Partido”, que é um projeto político fundamentalista que quer naturalizar, entre outras coisas, as consequências negativas do atual sistema de produção, tentando limitar, inclusive juridicamente, a liberdade cátedra dos professores. Seus ataques reiterados às Ciências Humanas fazem parte de uma estratégia de limitar a atividade crítica dos estudantes.

Sobre esse “fenômeno” contemporâneo, Bodart (2019, p. 6) infere ainda que:

Se antes as humanidades reforçavam o *status quo*, hoje se apresentam de forma mais “crítica”, estranhando e desnaturalizando as relações sociais. (...) assim como provocar nos alunos a postura de olhar os fenômenos e as instituições de forma crítica, rompendo com o senso comum que vos leva a não “enxergar” apenas as pré-noções. Dessa forma, se antes as Humanidades eram apropriadas por grupos privilegiados econômica e politicamente, hoje questionam seus privilégios; pondo em xeque as estruturas, as relações sociais e os sistemas políticos e econômicos pretéritos e vigentes. Por isso, recorrentemente o professor de Humanidades é acusado de doutrinador e “comunista”.

Um dos objetivos fundamentais da OCHE é oportunizar aos participantes o desenvolvimento da pesquisa como um princípio pedagógico e educativo, como determina as Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (BRASIL, 2006). Nas atividades propostas pela Olimpíada, a escolha das respostas é realizada coletivamente pelas equipes, por intermédio de investigações e de troca de ideias entre os discentes e os professores orientadores, inclusive contrapondo concepções, constituindo

Interfaces da Educ., Paranaíba, v.11, n.32, p. 13 - 33, 2020

em uma prática de incentivo à iniciação científica, na medida em que coloca a pesquisa como fundamento básico para o conhecimento.

No cenário atual, o ambiente digital aparece como parte essencial da cultura escolar, pois permeia a vida de alunos, professores e pais, que interagem na *internet* por meio de dispositivos de uso pessoal e coletivo.

Esse novo cenário exige das instituições de ensino posicionamentos essencialmente sobre duas questões: uma comportamental e outra pedagógica. Do ponto de vista comportamental, trata-se de dispor de abordagens e de entendimento para lidar com as novas gerações, que têm chegado à escola sabendo manipular dispositivos eletrônicos e atuar em ambientes digitais. Do ponto de vista pedagógico, trata-se de dispor de estratégias de ensino e aprendizagem que correspondam às condições de produção, acesso e transmissão do conhecimento em nossa época, pois,

Nesse sentido, a cultura escolar entra em correspondência com a cultura digital, ou seja, com o modo como as pessoas interagem, produzem conhecimento, aprendem e se comunicam. Essa perspectiva tornará possível a superação dos modelos herdados da era industrial. (SILVA; CAMARGO, 2015, p. 174)

Sancho et al. (2006) afirma que as crianças e jovens crescem em ambientes altamente mediados pela tecnologia, o que lhes impõem cenários de socialização diferentes dos vividos por seus pais e professores. Desta forma, computadores, *smarthphones*, *vídeo games* e as mídias digitais em geral são atrativos importantes para os mais jovens, que naturalmente desenvolvem grandes habilidades para usufruir destes recursos tecnológicos.

Pais (2008) defende que a utilização de aparatos tecnológicos no contexto educacional estimula a aprendizagem e o conhecimento de forma diferenciada e significativa, pois aproxima os alunos da realidade e favorecem a transmissão dos saberes dos docentes, acarretando na melhoria de relação entre estudantes e professores.

Em uma realidade onde, segundo Kenski (2007, p. 43), a “educação e tecnologias são indissociáveis”, há um reconhecimento crescente da necessidade de fortalecer modelos de aprendizagem ativa para estes jovens

que já nasceram e cresceram no mundo onde a tecnologia é algo próprio do cotidiano e inerente à sua própria existência.

Um elemento importante da OCHE é o incentivo à pesquisa para estudantes, orientados pelos professores. As pesquisas devem ocorrer em ambiente virtual, permitindo o desenvolvimento de conhecimentos acerca da realidade concreta, envolvidos na busca pela solução de questões e atividades propostas, fortalecendo a autonomia dos estudantes, incentivando uma aprendizagem ativa destes.

Neste sentido, a OCHE oferece uma proposta pedagógica de estimular a aprendizagem através de uma competição ou *game*, permitindo uma integração de diversas possibilidades educacionais que envolvem conceitos de metodologias ativas de aprendizagem, que fortalecem a autonomia dos estudantes e estimulam a procura do conhecimento em ambientes digitais, de onde os jovens da atualidade são nativos.

Fardo (2013) observa a necessidade de melhor compreensão e estudos mais aprofundados de modelos educacionais que utilizam a Gamificação, não somente pelas possibilidades que apresenta, como pela realidade em que a tecnologia assume as vanguardas do mundo atual. Neste sentido, os elementos de Gamificação utilizados na OCHE se adequam a demandas educacionais atuais pois, conforme Busarello (2016, p. 40), as estratégias de Gamificação compreende “[...] bases estratégicas para o processo de motivação[...]” e pode “[...] aumentar o nível de engajamento de cada indivíduo no processo de aprendizagem[...]”.

Segundo Berbel (2011) as metodologias ativas têm como objetivo o desenvolvimento do método de aprender através da utilização de experiências reais ou simuladas, capazes de proporcionar aos estudantes uma participação direta na construção da sua própria aprendizagem. Considerando o exposto, Diesel, Baldez e Martins (2017, p. 273) apontam para o uso de metodologias ativas na educação como *uma* “[...] possibilidade de ativar o aprendizado dos estudantes, colocando-os no centro do processo, em contraponto à posição de expectador.”

A utilização do conceito de Metodologias Ativas no processo de ensino e aprendizagem apresenta como vantagem a participação integral dos estudantes no contexto educacional, estimulando nestes o pensamento autônomo, a busca coletiva pela solução de problemas, a criatividade e o raciocínio. Vale destacar que estes estudantes se desenvolvem cognitivamente acompanhados pelo professor, que atua como mediador e orienta o processo de aquisição de conhecimentos e processamento das informações necessárias aos desafios postos. Conforme Barbosa e Moura (2013, p. 111), “Em um ambiente de aprendizagem ativa, o professor atua como orientador, supervisor ou facilitador do processo de aprendizagem, e não apenas como fonte única de informação e conhecimento”.

Gravatá et al. (2013) afirma que a forma mais eficaz de ensinar é tornar os alunos protagonistas no desenvolvimento de sua própria aprendizagem. Desta forma, o processo de ensino e aprendizagem tende a facilitar nos alunos a aquisição de conhecimentos e familiarização com conceitos, ideias e ferramentas utilizadas, tornando não somente a aula mais prazerosa, como através de lições que se apresentam de forma concomitante, como o diálogo, o respeito, o trabalho em equipe e a tomada de decisões coletivas.

Um elemento importante deste processo de valorização da autonomia da aprendizagem que observamos na OCHE é permitir que os estudantes se coloquem em condição de debater com seus professores em condições de igualdade, superando hierarquia e fortalecendo as relações de equidade e respeito. Conforme Kenski (2007, p. 47):

Em relação à educação, as redes de comunicações trazem novas e diferenciadas possibilidades para que as pessoas possam se relacionar com os conhecimentos e aprender. Já não se trata apenas de um novo recurso a ser incorporado à sala de aula, mas de uma verdadeira transformação que transcende até mesmo os espaços físicos em que ocorre a educação. A dinâmica e a infinita capacidade de estruturação das redes colocam todos os participantes de um momento educacional em conexão, aprendendo juntos, discutindo em igualdade de condições, e isso é revolucionário.

A realidade da educação no século XXI é marcada por inovações tecnológicas disponibilizadas através de plataformas virtuais que, segundo

Moran (2018-2019, p. 11), “[...] caminham para adaptar-se cada vez mais às necessidades dos estudantes [...]”, o que não diminui o papel da escola e dos educadores, mas como foi dito anteriormente, reconfigura posições, fortalecendo cada vez mais o papel de educadores como orientadores, condutores ou guias do conhecimento para os jovens, pois a escola enquanto ambiente de aprendizagem e socialização sempre será necessária, independentemente de qualquer transformação que possa vir. Ainda segundo Moran (2018-2019, p. 11), estes avanços contribuem para que “[...] os professores possam planejar melhor as atividades em sala de aula e desenvolver seu papel tutorial, de orientação”.

Esta nova configuração nos processos de ensino e aprendizagem fortalece a aquisição e apreensão coletiva de saberes, conforme Lévy (1999, p. 171), quando afirma que a “[...] direção mais promissora, que por sinal traduz a perspectiva da inteligência coletiva no domínio educativo, é a da aprendizagem cooperativa”.

A proposta pedagógica da OCHE vai ainda ao encontro das propostas pedagógicas da Secretaria de Educação do Estado do Ceará (SEDUC), que em seu documento “Metodologias de apoio: áreas de Ciências Humanas e suas Tecnologias” (CEARÁ, 2008, p. 7), diz estar:

[...] ciente das diferentes vertentes que devem ser trabalhadas rumo a uma aprendizagem efetiva do aluno [...], entendendo que o todo se faz pelo olhar diferenciado das partes. [...] que, esse professor, dotado de conteúdos específicos e conhecedor do nível de aprendizagem de seus alunos, possa trabalhar espaços e formas de aprendizagem diferenciadas, contudo, efetivas.

Dessa forma, a OCHE pode possibilitar que os conteúdos das Ciências Humanas sejam desenvolvidos de forma integrada e coletiva entre docentes e discentes, a partir de um refinamento das pesquisas em documentos físicos e virtuais, de forma lúdica e estimulante, como também contribuir para um processo de compreensão interdisciplinar do conhecimento das Ciências Humanas (o todo), sem abrir mão das especificidades metodológicas e conceituais de cada uma das disciplinas da referida área (as partes). A OCHE incentiva ainda que professores e

estudantes construam conhecimentos e aprendizagens efetivas em espaços e formas diferenciadas, que extrapolam o tradicional das salas de aula, sem, contudo, eliminá-las ou reduzir sua importância.

A proposta pedagógica da OCHE, que incentiva a pesquisa e o trabalho em equipe, se enquadra ainda no conceito de “Ecossistemas ou Ecologia de Aprendizagem”, que podemos compreender como uma ideia do processo de ensino e aprendizagem funcionando como uma espécie de ecossistema, onde as ações educacionais não se limitam ao espaço da escola, mas abrangem diferentes espaços que extrapolam aqueles muros e integram ainda mais a escola à realidade social.

Ainda conforme este conceito, a ampliação dos espaços de aprendizagem favorece a criação de redes de aprendizagem que superam os currículos formais ao permitir o intercâmbio de pessoas e concepções de vida diferentes, ampliando os espaços de socialização, especialmente para os mais jovens, que tem ocupado muito de seu tempo em relações virtuais.

Zaduski, Lima e Schlünzen Junior (2019) apresentam as principais características do conceito supracitado em comparação à abordagem tradicional do ensino, com destaque para uma aprendizagem que envolve todos os participantes no processo de ensino e aprendizagem, que ocorre tanto a nível individual quanto coletivamente, tanto para estudantes quanto para professores, colocados em condições de igualdade para dialogar sobre as situações propostas, em um modelo de ensino e aprendizagem que supera os espaços tradicionais internos da escola, ou seja, uma aprendizagem que ocorre em casa, nas ruas, nas rodas de conversa ou nos ambientes virtuais.

Este incentivo à pesquisa através do trabalho em equipe permite ainda que alunos de diferentes níveis de ensino possam, em parceria com seus professores, acessar a saberes independente de conhecimentos prévios. Segundo Coll (2013), em um modelo de Ecossistema ou “Ecologia da Aprendizagem”, as habilidades para pesquisar e aprender em diferentes situações e contextos é mais importante que conhecimentos prévios.

Considerações finais

A partir de nossa análise aqui apresentada, consideramos que a OCHE foi criada em um momento oportuno, pois permitirá aos estudantes e aos professores das disciplinas da Área das Ciências Humanas de escolas cearenses, através do aprofundamento de estudos, pesquisas e debates acerca de assuntos relacionados a esta área do conhecimento, uma melhor compreensão do funcionamento da sociedade local, desde a sua origem até os dias atuais, permitindo ainda uma compreensão de sua inserção na realidade nacional e global.

Na sociedade atual, em que ocorre uma expansão de informações e de tecnologias que, a todo instante, veiculam novas e diferentes versões sobre acontecimentos do passado e presente, a OCHE pode ser uma alternativa aos métodos tradicionais de ensino das Ciências Humanas e Sociais.

Através do estímulo à ampla utilização dos instrumentos virtuais de comunicação, a OCHE apresenta a capacidade de proporcionar uma eficiente articulação de diversos métodos e ferramentas de ensino com as tecnologias disponíveis, aproximando a escola e educadores das novas gerações de estudantes, cada vez mais nativas de uma realidade indissociada dos recursos tecnológicos e das redes de comunicação virtuais.

A utilização das tecnologias em sala aula, mediada pela Olimpíada, apresenta-se como importante aliada para a fixação dos conteúdos abordados e inovações nas estratégias de ensino, bem como elemento de atração da atenção dos estudantes, possibilitando ainda nestes a ampliação da capacidade de interpretação de imagens e compreensão de acontecimentos histórico-sociais, cumprindo com uma das características do estudo das Humanidades, que é a desnaturalização dos fenômenos antropológicos.

Percebemos ainda que a OCHE estimula a criatividade dos participantes, em especial os docentes, que encontram nos assuntos abordados a possibilidade de colocar em prática estratégias didáticas diversas, visando favorecer o processo de ensino e aprendizagem de conteúdos programados, respeitando os saberes dos estudantes e

conduzindo-os ou orientando-os aos novos conhecimentos que vão sendo adquiridos.

Para os educadores, perceber como os discentes reagem mediante uma forma diferente de realizar seus estudos, através da resolução das questões e tarefas propostas no ambiente da OCHE, dá sentido à necessidade de refletir sobre que metodologias educacionais podem proporcionar aos estudantes um maior envolvimento no processo de ensino-aprendizagem, em torno das disciplinas de Humanas.

Há ainda para os docentes a possibilidade de dialogar com diferentes saberes que extrapolam as especificidades das disciplinas, colocando em prática uma interdisciplinaridade como resultado desta integração de saberes, algo tão almejado no processo educativo, mas que ainda apresenta dificuldades para ser efetivamente executado nas escolas.

Compreendemos também que a OCHE proporciona a convivência e utilização na prática de metodologias ativas na educação, retirando dos docentes e das escolas participantes a centralidade no processo de ensino e de aprendizagem, sem diminuir a sua importância para a construção de conhecimentos significativos para os estudantes, que por sua vez ganham maior autonomia.

Referências

BARBOSA, E. F.; MOURA, D. G. Metodologias ativas de aprendizagem na educação profissional e tecnológica. *Boletim Técnico do Senac*, Rio de Janeiro, v. 39, n.2, p.48-67, maio/ago. 2013.

BERBEL, N. A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. *Semina: Ciências Sociais e Humanas*, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.

BODART, C. N [Org.]. *O ensino de Humanidades nas escolas*. Maceió: Editora Café com Sociologia, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Orientações Curriculares para o Ensino Médio – Ciências Humanas e suas Tecnologias*. Brasília, 2006. v. 3, p. 65-97.

BROWN, J. S. *Learning in the digital age*. The Internet and the University: Forum, 2001. p. 71-72. Disponível em: <http://www.johnseelybrown.com/learning_in_digital_age-aspen.pdf>. Acesso em: 16 jan. 2020.

BUSARELLO, R. I. *Gamification: princípios e estratégias*. São Paulo: Pimenta Cultural, 2016.

CEARÁ. Secretaria de Educação. *Metodologias de Apoio: áreas de Ciências Humanas e suas Tecnologias*. Fortaleza: SEDUC, 2008.

COLL, C. *El currículo escolar en el marco de la nueva ecología del aprendizaje*. Aula, n. 219 p. 31-36, 2013. Disponível em: <<https://core.ac.uk/download/pdf/20319227.pdf>>. Acesso em: 17 fev. 2019.

COSTA JÚNIOR, J. G. B. *A Olimpíada Nacional em História do Brasil (ONHB) e o Ensino Médio Integrado no IFRN*. 2017, 157 f. Dissertação (Mestrado em Ensino) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. POSENSINO, Mossoró, 2017.

DIESEL, A.; BALDEZ, A. L. S.; MARTINS, S. N. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. *Revista Thema*, v. 14, n. 1, p. 268-288, 2017.

FARDO, M. L. *A Gamificação como método: Estudo de elementos dos games aplicados em Processos de ensino e aprendizagem*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Caxias do Sul, Rio Grande do Sul, 2013.

GRAVATÁ, A. et al. *Volta ao mundo em 13 escolas*. São Paulo: Fundação Telefônica: A. G., 2013.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ. Ministério da Educação. *Edital da 1ª Olimpíada de Ciências Humanas do Estado do Ceará*. Fortaleza, 2019a. Disponível em: https://ifce.edu.br/aceso-rapido/concursos-publicos/editais/pesquisa/oche-olimpiada-de-ciencias-humanas-do-estado-do-ceara/edital-05_2019-ifce-prpi-oche/view, acesso em 03 abr. 2020.

_____. *Regulamento da 1ª Olimpíada de Ciências Humanas do Estado do Ceará*. Fortaleza, 2019b. Disponível em: <https://ifce.edu.br/aceso-rapido/concursos-publicos/editais/pesquisa/oche-olimpiada-de-ciencias-humanas-do-estado-do-ceara/regulamento-oche-2019/view>, acesso em 03 abr. 2020.

KAPP, K.M. *The gamification of learning and instruction: game-based methods and strategies for training and education*. San Francisco: Pfeiffer, 2012.

KENSKI, V. M. *Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação*. Campinas-SP: Papirus, 2007.

LÉVY, P. *Cibercultura*. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999.

MIRANDA, A. R. A. *Projeto “ONHB na E.E.M. Tenente Mário Lima”*: do ensino de História à educação histórica. 2013, 92 f. Monografia (Especialização em Metodologias do Ensino de História) – Universidade Estadual do Ceará. Centro de Educação, Fortaleza, 2013.

MORAN, J. Metodologias Ativas em Sala de Aula. *Revista Pátio*. Ensino Médio, Profissional e Tecnológico, Porto Alegre, ano X, n. 39, p. 10-13. dez. 2018/fev. 2019.

PAIS, L. C. *Educação escolar e as tecnologias da informática*. 1ª Ed. Belo Horizonte: autêntica, 2008.

GOMEZ, A. I. P. *A cultura escolar na sociedade neoliberal*. Porto Alegre: Artmed, 2001.

RODRÍGUEZ, J. M. S.; ALMERICH G.; LÓPEZ B. G.; ALIAGA., F. M. Las Competencias del Profesorado en TIC: estructura básica. *Educación XX1*, v.16.1, pp. 39-62. 2013.

SANCHO, J. M.; et al. *Tecnologias para transformar a educação*. Porto Alegre: Artmed, 2006.

SCHIMIDT, E.; COHEN J. *A nova era digital: reformulando o futuro das pessoas, das nações e dos negócios*. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2013.

SILVA, R. A.; CAMARGO, A. L. A cultura escolar na era digital. O impacto da aceleração tecnológica na relação professor-aluno, no currículo e na organização escolar. P. 169-189. In BACICH Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello. *Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação*. Porto Alegre: Penso, 2015.

ZADUSKI, J. C. D.; LIMA, A. V. I.; SCHLÜNZEN JUNIOR, K. Ecossistemas da aprendizagem na era digital: considerações sobre uma formação para professores na perspectiva da educação inclusiva. *Diálogo Educacional*, v. 19, n. 60, p. 269-287, jan./mar. 2019.